

## Parecer sobre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Correspondendo à solicitação realizada por V. Exa, a Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) e o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), reuniram as suas direções e apreciaram, nos seguintes termos, o documento em discussão pública ***Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar***, integrado no procedimento tendente à elaboração do despacho relativo à homologação de orientações curriculares para a educação pré-escolar.

1. Aspetos gerais de apreciação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

a) Em termos gerais o documento merece o nosso parecer favorável. O documento apresentado integra muitas das preocupações defendidas e sublinhadas pela SPEF e pelo CNAPEF para a Educação Pré-Escolar. É com agrado que vemos assumido:

- Uma visão holística do desenvolvimento da criança e dos processos de aprendizagem, não fragmentando esse desenvolvimento em domínios, dimensões ou áreas, nem dissociando o desenvolvimento da própria aprendizagem;
- A diversidade/heterogeneidade como condição benéfica de Educação e propiciadora de melhores aprendizagens;
- A inclusividade como princípio fundamental e que obriga necessariamente a práticas pedagógicas diferenciadas;
- O papel fundamental da escola/grupo e do educador na construção e gestão do currículo;
- A avaliação (formativa) como processo essencial para o plano e para a aprendizagem;

- A importância atribuída ao espaço exterior como espaço educativo que merece ser cuidado pois oferece múltiplas oportunidades de Educação;
- A flexibilidade da gestão dos tempos por parte do educador, não comprometendo as necessárias rotinas que se têm que criar, respeitando os ritmos e os diferentes tipos de atividade;
- O reforço da articulação vertical com profissionais de outros níveis de ensino.

2. Aspectos particulares de apreciação do domínio da Educação Motora que integra a área da Expressão e Comunicação:

- a) A designação por Educação Motora não nos parece particularmente feliz por poder ser confundida com processos mecânicos de execução de habilidades. Preferimos uma designação mais abrangente, integradora e holística, como Educação Física, que deve ser entendida como a educação das crianças no domínio das atividades físicas adequadas a estas idades. Domínio que deve ser visto simultaneamente como mestria e como campo.
- b) Contrariando a afirmação da página 47, “Domínio da Educação Motora que privilegia uma abordagem global não especificando componentes”, sugerimos que se considere a existência de três componentes: 1. Deslocamentos e Equilíbrios 2. Perícia e Manipulações e 3. Jogos. Esta especificação favorece o entendimento do currículo, realça áreas de atividade fundamentais e está em consonância com o texto das orientações curriculares neste domínio, em que se reforça variadíssimas vezes estas três componentes.
- c) As componentes dos *Deslocamentos e Equilíbrios* e as *Perícias e Manipulações* encontram-se bem especificadas e justificadas no texto. A referência aos *Jogos* como componente independente valoriza-a e atribui-lhe a devida importância como área estruturante para estas orientações, funcionando como espaço que integra as habilidades desenvolvidas nas outras duas componentes e como um vetor de aplicação

independente, formalizando a atividade lúdica da criança em estruturas típicas da infância. Recomenda-se a utilização equilibrada de **jogos de exploração livre e jogos de pequena organização** (participação individual ou em pares). Como exemplo apontamos os jogos de perseguição, precisão, de imitação, rítmicos, etc. Podem e devem ser utilizados jogos populares infantis, já que integram estas características.

- d) No texto, página 47, onde se lê: “Educação Motora possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros”, sugerimos que se acrescente a relação com os objetos.
- e) Entendemos que no texto se dá uma ênfase demasiada a atividades e jogos de oposição com relevo para o “perder e ganhar”, referindo-se pouco à importância dos jogos e atividades de cooperação como aspetos significativos do desenvolvimento da criança.
- f) Da mesma forma parece vir referido uma importância demasiada no cumprimento da regra, pressupondo que os jogos e a atividade lúdica são enquadrados por regras complexas. O domínio e a utilização da regra são uma construção realizada pelo educador e a criança. Entendemos que se deve privilegiar os jogos de exploração livre e jogos de pequena organização (participação individual ou em pares).
- g) Agrada-nos muito o reforço dado aos espaços exteriores e às atividades que lá se realizam ou podem realizar-se. A Educação Física deve ser desenvolvida tanto em **espaços interiores** com materiais diversificados em diversos momentos distintos, como **em espaços exteriores** (por exemplo recreios escolares, espaços de jogo e espaços naturais). Sublinha-se a necessidade do educador aproveitar as iniciativas das crianças em ambientes informais na realização das suas brincadeiras e atividades lúdicas. A observação da criança nestes momentos proporciona informações imprescindíveis acerca da mesma, dando um precioso auxílio na ação pedagógica formal, até pela utilização posterior das suas atividades em situações de enquadramento pedagógico mais consistente.

Em síntese, em termos gerais, agrada-nos que venha realçado no texto a aquisição de uma **cultura motora fundamental**, numa perspetiva de desenvolvimento da coordenação motora global e segmentar. Sendo, neste sentido, valorizados **três eixos fundamentais do desenvolvimento infantil**:

- o domínio da criança sobre si própria, sobre o seu corpo em movimento (equilíbrio, ajustamento e controlo postural, direccionalidade, lateralidade, ritmo, orientação espacial, etc);
- o domínio da criança sobre os objetos (bolas, cordas, arcos, etc);
- e o domínio da criança nas relações sociais, em atividade com os seus parceiros.

Lisboa, 17 de maio de 2016.

Presidente da direção da SPEF  
Nuno Seruca Ferro

Presidente da direção do CNAPEF  
Avelino Azevedo